



# PBPC

ISSN 2674-9432



Qualis A3  
CAPES 2021-2024



DOI - Crossref

Latindex



Indexado no  
Acadêmico

## Turismo Rural e suas perspectivas

Paola Silva; Elisabeth Sydow; Ursula Sydow



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n2p1053-1079>

Artigo recebido em 19 de Fevereiro e publicado em 19 de Abril de 2026

### ARTIGO ORIGINAL

#### RESUMO

Nos últimos tempos, tem-se observado um movimento crescente em direção a formas alternativas de turismo, que buscam oferecer experiências mais autênticas, sustentáveis e conectadas com a natureza. Nesse contexto, o turismo rural ganha destaque como uma modalidade que alia lazer, cultura e desenvolvimento socioeconômico para comunidades do campo. Esta pesquisa de natureza qualitativa tem como objetivo principal caracterizar o turismo rural sob diferentes perspectivas, destacando no Capítulo 1 aspectos relacionados ao turismo rural brasileiro, ou seja, seu histórico, o panorama no Brasil, a contextualização, definição, terminologias, destaques, benefícios, desafios e considerações sobre o Turismo Rural, sustentabilidade, perspectivas, o perfil do turista e os serviços oferecidos e praticados pelos visitantes. No Capítulo 2 são abordados os incentivos ao desenvolvimento do Turismo Rural e o Plano Nacional de Turismo 2024-2027. Já no Capítulo 3, a partir da observação, faz-se um levantamento dos atributos de uma propriedade rural localizada no interior do estado do Rio Grande do Sul, a fim de apresentar possibilidade de atividades a serem desenvolvidas no âmbito do Turismo Rural.

**Palavras-Chave:** Turismo Rural; Sustentabilidade; Desenvolvimento; Agroturismo.



## **ABSTRACT**

*However, in recent decades, there has been a growing movement towards alternative forms of tourism that seek to offer more authentic, sustainable experiences connected with nature. In this context, rural tourism stands out as a modality that combines leisure, culture, and socioeconomic development for rural communities. This qualitative research aims primarily to characterize rural tourism from different perspectives, highlighting in Chapter 1 aspects related to Brazilian rural tourism, that is, its history, the panorama in Brazil, the contextualization, definition, terminologies, highlights, benefits, challenges, and considerations about Rural Tourism, sustainability, perspectives, the profile of the tourist, and the services offered and practiced by visitors. Chapter 2 addresses the incentives for the development of Rural Tourism and the National Tourism Plan 2024-2027. In Chapter 3, based on observation, an inventory is made of the attributes of a rural property located in the countryside of the state of Rio Grande do Sul, in order to present possible activities to be developed within the scope of Rural Tourism. Keywords: Rural Tourism; Sustainability; Development; Agritourism.*

*KeyWords: Rural Tourism; Sustainability; Development; Agritourism.*

## INTRODUÇÃO

O turismo é uma das atividades econômicas que mais cresce no mundo, representando não apenas uma fonte de geração de renda, mas também um fenômeno social e cultural de grande relevância. Tradicionalmente, o setor turístico esteve associado às grandes cidades, às praias e aos destinos de massa. O Brasil, com sua vasta extensão territorial, diversidade cultural e abundância de recursos naturais, apresenta um cenário extremamente favorável ao desenvolvimento do Turismo Rural.

As áreas rurais ocupam grande parte do território nacional e abrigam não apenas riquezas ambientais, mas também tradições históricas e culturais que constituem um importante patrimônio imaterial. A combinação entre a hospitalidade das comunidades rurais, a pluralidade gastronômica e a beleza das paisagens faz do país um destino com grande potencial para o fortalecimento dessa modalidade turística.

É importante diferenciar o turismo rural de modalidades próximas, como o agroturismo e o ecoturismo. O agroturismo é caracterizado pela participação direta do turista em atividades produtivas no campo, como colheita de frutas, ordenha de animais ou produção artesanal de alimentos. Já o ecoturismo se concentra na experiência em áreas naturais, com ênfase na conservação ambiental e na educação ecológica. O Turismo Rural, por sua vez, pode englobar tanto elementos do agroturismo quanto do ecoturismo, mas tem como eixo central a vivência do cotidiano do espaço rural em sua totalidade, incluindo práticas agrícolas, tradições culturais, hospitalidade e contato com a natureza.

Já, o Turismo Rural compreende um conjunto de atividades turísticas desenvolvidas em áreas rurais, integrando práticas agrícolas, contato direto com a natureza e valorização da cultura local. Mais do que uma simples visita ao meio rural, trata-se de uma experiência imersiva que envolve gastronomia típica, vivência das tradições locais, participação em atividades agropecuárias e interação com os moradores da região. Essa modalidade atende a um público cada vez mais interessado em vivências diferenciadas, na busca por tranquilidade e pela reconexão com valores tradicionais.



No Brasil, o Turismo Rural apresenta um potencial significativo, dada a extensão territorial, a diversidade cultural e a riqueza dos recursos naturais disponíveis no país. Regiões como o Sul, com suas colônias de imigração europeia, o Sudeste, com fazendas históricas do período colonial e cafeeiro, e o Nordeste, com suas tradições sertanejas e culinária rica, oferecem um vasto campo para a prática dessa atividade. Além disso, a valorização da agricultura familiar e o incentivo a práticas sustentáveis contribuem para a consolidação do turismo rural como uma importante ferramenta de desenvolvimento regional.

Entretanto, embora apresente inúmeras potencialidades, o Turismo Rural enfrenta desafios relevantes relacionados à infraestrutura, à capacitação de mão de obra, à divulgação dos destinos e à necessidade de regulamentação adequada que ainda representam obstáculos à plena expansão desse segmento no Brasil. Assim, o desenvolvimento de estratégias através de parcerias públicas e privadas, podem impactar positivamente no fortalecimento do setor.

O presente artigo tem como objetivo principal caracterizar o turismo rural sob diferentes perspectivas, destacando seu conceito, histórico, benefícios, desafios e tendências futuras. Busca-se compreender de que maneira essa modalidade pode contribuir para o desenvolvimento sustentável das áreas rurais e quais são os principais entraves a serem superados para sua consolidação como atividade econômica e sociocultural.

No capítulo 1 são apresentados os aspectos relacionados ao turismo rural brasileiro, ou seja, seu histórico, o panorama no Brasil, a contextualização, definição, terminologias, destaques, benefícios, desafios e considerações sobre o Turismo Rural, sustentabilidade, perspectivas, o perfil do turista e os serviços oferecidos e praticados pelos visitantes. No capítulo 2 são abordadas as perspectivas futuras do Turismo Rural e o Plano Nacional de Turismo 2024-2027.

## **CAPÍTULO 1 CONCEITO, HISTÓRICO, DESTAQUES, BENEFÍCIOS, DESAFIOS, TURISMO RURAL, SUSTENTABILIDADE, PERSPECTIVAS, PERFIL DO TURISTA E SERVIÇOS OFERECIDOS E PRATICADOS PELOS VISITANTES**



A presente pesquisa tem como objetivo principal caracterizar o Turismo Rural expondo fundamentos relacionados ao meio rural e à atividade do turismo, oportunizando a identificação das características dessa atividade.

O meio rural que servia como base para as atividades agropecuárias, conhecido como fornecedor de matéria prima para a indústria ou somente como setor primário e classificado como atrasado em comparação à cidade, vem passando por grandes transformações, já que atividades até então somente realizadas a partir no espaço urbano, passaram a ser realizadas também no espaço rural.

O Turismo Rural, segmento relativamente novo e em fase de expansão no Brasil, pode ser explicado, principalmente, por duas razões: a necessidade que o produtor rural tem de diversificar sua fonte de renda e de agregar valor aos seus produtos; e a vontade dos moradores urbanos de reencontrar suas raízes, de conviver com a natureza, com os modos de vida, tradições, costumes e com as formas de produção das populações do interior (MINISTÉRIO DO TURISMO. SECRETARIA DE POLÍTICAS DE TURISMO. DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL NO BRASIL, s/d).

Dentre as novas atividades desenvolvidas no campo, as relacionadas ao turismo têm recebido destaque, isso porque se mostram como alternativas em gerar novas dinâmicas económicas, a medida que a sociedade passa a apreciar a preservação ecológica, valorizando cada vez mais a paisagem rural, os rios, a fauna e a flora e o modo de vida no espaço rural (BRASIL, 2003).

A partir disso, o produtor descobre a possibilidade de geração de renda pelo desenvolvimento de atividades não-agrícolas, como o turismo, já que o espaço rural representa para o turista uma oportunidade de contato com paisagens, experiências e modos de vida distintos dos encontrados nos centros urbanos.

Além da possibilidade de geração de uma renda adicional para as comunidades locais, o Turismo Rural pode contribuir para a revitalização econômica e social das regiões, a valorização dos patrimônios e produtos locais, a conservação do meio ambiente, a atração de investimentos públicos e privados em infra estrutura para



os locais onde se desenvolve (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 12).

Contudo, o segmento de turismo rural necessita de ações de estruturação e caracterização, a fim de se consolidar como uma opção de lazer para o turista e uma oportunidade de renda para o empreendedor rural.

### 1.1 Conceito, Histórico e Destaques

O Turismo Rural é uma modalidade que vem se estabilizando como escolha ao turismo convencional. De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), o Turismo Rural pode ser definido como o movimento de turistas para as áreas rurais com o objetivo de lazer, recreação, vivência cultural ou aprendizado, de maneira integrada ao espaço agrícola, natural e social. Assim, não se trata apenas de visitar o campo, mas de abranger as práticas, tradições e modos de vida das comunidades que nele habitam (BRASIL, 2003).

No Brasil, o Ministério do Turismo define o turismo rural como

“o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços e promovendo a interação entre o visitante e o ambiente rural” (BRASIL, 2003, p. 46).

Essa definição destaca duas dimensões importantes: de um lado, o turismo como estratégia de diversificação econômica para famílias agricultoras; de outro, a valorização do patrimônio cultural, ambiental e gastronômico local.

Historicamente, o turismo rural surgiu como resposta às transformações sociais e econômicas ocorridas no século XX. Em países europeus, como França, Itália e Espanha, a mecanização da agricultura e o êxodo rural levaram muitas famílias a buscar alternativas de renda para manter-se no campo (RUSCHMANN, 2000). Nesse cenário, surgiu como uma forma de diversificação econômica, fazendo com que produtores rurais disponibilizassem hospedagem, alimentação e experiências a visitantes urbanos em busca de tranquilidade (CORIOLANO; MARTINS, 2007).



Na década de 1980, especialmente na região Sul, o turismo rural passa a ser reconhecido impulsionado pelas colônias de imigração europeia. Nessas localidades, a preservação da cultura, da arquitetura e das tradições astronômicas tornou-se atrativo para visitantes interessados em conhecer a herança cultural dos imigrantes. Posteriormente, outras regiões do país passaram a desenvolver iniciativas semelhantes, aproveitando tanto os recursos naturais quanto o patrimônio histórico do campo brasileiro (SOLHA, 2019)

Atualmente, está presente em diversas unidades da federação, com destaque para Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Pernambuco. Assim, o Turismo Rural surge de um movimento global de favorecimento das benéficas do espaço rural, fazendo com o que o campo não seja mais reconhecido apenas como lugar de produção agrícola, mas também como espaço de lazer, cultura e sustentabilidade. A origem desse segmento está diretamente ligada à busca por vivências mais autênticas (SOLHA, 2019).

Pesquisas do Ministério do Turismo apontam que cada vez mais brasileiros buscam destinos alternativos, com possibilidade de hospedagem e atividades ao ar livre. Segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), muitas propriedades já diversificam sua produção agrícola com atividades turísticas, seja por meio de hospedagem em fazendas, trilhas ecológicas, vivências agropecuárias, turismo gastronômico ou participação em festas tradicionais, movimentando centenas de milhões de reais anualmente, beneficiando sobretudo pequenos e médios produtores.

O Ministério do Turismo do Brasil apresenta as “Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural” (2003), onde destaca a diversidade regional e pluralidade cultural do país, evidenciando as regiões que mais se realçam no turismo rural, como exibido a seguir:

**Região Sul:** É considerada o berço do turismo rural brasileiro. Estados como Santa Catarina e Rio Grande do Sul oferecem experiências baseadas na herança de imigrantes europeus, com destaque para gastronomia típica (como cucas, queijos e vinhos), arquitetura enxaimel (estilo construtivo tradicional de origem germânica que tem como



características a estrutura de madeira aparente com encaixes ou seja, quase sem pregos), festas culturais e hospedagem em propriedades familiares. O Vale dos Vinhedos (RS) e o circuito de turismo rural em Lages (SC) são exemplos de sucesso.

**Região Sudeste:** Minas Gerais é referência em turismo rural, com fazendas históricas do ciclo do café, produção de queijo artesanal e a hospitalidade mineira. São Paulo também apresenta forte presença nesse segmento, com destaque para o interior do estado, onde fazendas de café e propriedades agropecuárias oferecem passeios e hospedagem.

**Região Nordeste:** O turismo rural tem crescido em estados como Pernambuco e Bahia, associado à valorização da cultura sertaneja. Experiências que envolvem gastronomia típica, vivências musicais, passeios a cavalo e participação em festas populares fortalecem o setor. Além disso, o semiárido nordestino tem atraído turistas interessados em conhecer a resiliência e as tradições do sertão.

**Região Centro-Oeste:** Conhecida pelo agronegócio de grande escala, também oferece oportunidades para o turismo rural, principalmente em propriedades que combinam atividades agropecuárias com ecoturismo. Goiás e Mato Grosso têm iniciativas que mesclam vivências rurais com a exploração de belezas naturais, como o Cerrado e o Pantanal.

**Região Norte:** Embora ainda pouco explorada, apresenta grande potencial. A integração entre turismo rural e comunitário, especialmente em áreas ribeirinhas e comunidades tradicionais, tem atraído visitantes em busca de experiências diferenciadas, ligadas à floresta e às práticas sustentáveis.

Um dos aspectos mais significativos do turismo rural no Brasil é a valorização da cultura local. Esse segmento permite que tradições que antes estavam em risco de desaparecer sejam revitalizadas e compartilhadas com visitantes. Culinária, artesanato, música, danças, festas religiosas e práticas agrícolas passam a ser vistos não apenas como parte do cotidiano local, mas também como atrativos turísticos (CORIOLANO, .; MARTINS, 2007).

Além disso, o turismo rural contribui para a fixação das famílias no campo, oferecendo novas fontes de renda e fortalecendo a identidade cultural. Muitos jovens que antes migravam para os centros urbanos encontram no turismo uma oportunidade de permanecer em suas comunidades, atuando como guias, empreendedores ou produtores culturais.

O Quadro 1 apresenta vários projetos no Brasil, os quais têm mostrado como o turismo rural pode se consolidar de forma sustentável e lucrativa.

#### **QUADRO 1: Projetos de Turismo Rural**

<b>Projeto</b>	<b>Características</b>
<b>Circuito Vale dos Vinhedos (RS)</b>	Reconhecido internacionalmente, combina enoturismo, hospedagem rural, gastronomia e preservação da herança italiana.
<b>Roteiro Caminhos de Pedra (RS)</b>	Valorização do patrimônio histórico e arquitetônico de imigrantes italianos no interior gaúcho.
<b>Estrada Real (MG/RJ/SP)</b>	Integração entre turismo histórico, rural e cultural, com fazendas coloniais, produção artesanal e vivência do ciclo do ouro e do café.
<b>Turismo Rural de Lages (SC)</b>	Experiências em fazendas típicas da região serrana, incluindo cavalgadas, culinária local e hospedagem em estâncias.
<b>Fazendas Históricas do Vale do Paraíba (SP/RJ)</b>	Resgate do período cafeeiro, unindo história, cultura e hospitalidade rural.

Fonte: Home | Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

Esses exemplos demonstram que o turismo rural brasileiro não apenas gera oportunidades econômicas, mas também fortalece o vínculo entre sociedade e meio rural, redefinindo o campo como espaço de memória, cultura e lazer (BRASIL, 2003).



O Turismo Rural, além de representar uma alternativa de lazer e de contato com a natureza para os visitantes, apresenta benefícios sociais, econômicos, culturais e ambientais significativos para as comunidades anfitriãs e para a sociedade como um todo.

Igualmente, vale ressaltar o perfil do consumidor do Turismo Rural o qual tende a buscar a aproximação com ambientes naturais e com a ruralidade – a paisagem deve representar um indicador de que ele está fora do seu ambiente de rotina –, não se tratando simplesmente de uma viagem, mas sim uma experiência diferente e autêntica.

De modo geral, os turistas desse segmento apresentam algumas características que podem ser destacadas como serem moradores de grandes centros urbanos, possuírem entre 20 e 55 anos, viajarem em casais ou com amigos, possuírem ensino médio ou superior completos, deslocarem-se em automóveis particulares, em um raio de até 150 km do núcleo emissor/urbano, fazerem viagens de curta duração, em fins de semana e feriados, organizarem suas próprias viagens ao meio rural, terem *internet*, serem apreciadores da culinária típica regional, valorizarem produtos autênticos e artesanais, além de levarem para casa produtos agroindustriais e/ou artesanais (WANDERLEY, 2013).

## 1.2 Benefícios e Desafios

### 1.2.1 Benefícios

Um dos principais impactos do Turismo Rural é a diversificação das fontes de renda para famílias agricultoras. Historicamente, muitas propriedades rurais enfrentaram dificuldades em função da sazonalidade agrícola, da instabilidade dos preços e da mecanização da produção. O turismo, nesse contexto, surge como uma forma de complementar os rendimentos, permitindo que o agricultor explore o potencial recreativo, gastronômico e cultural de sua propriedade.



Além disso, o Turismo Rural gera empregos diretos e indiretos, movimentando a economia local. Guias turísticos, artesãos, cozinheiros, músicos e transportadores são beneficiados com a chegada de visitantes. Essa movimentação financeira contribui para dinamizar pequenas comunidades rurais, fortalecendo o comércio local e promovendo o desenvolvimento regional.

Outro ponto relevante é que o Turismo Rural estimula o consumo de produtos locais. Queijos, vinhos, doces, artesanatos e produtos típicos ganham maior visibilidade e valorização quando integrados às experiências turísticas. Isso fortalece cadeias produtivas regionais e promove o conceito de “compre do pequeno produtor”, essencial para a sustentabilidade econômica de muitas famílias.

No âmbito social, contribui para a fixação da população no campo. Em muitas regiões, o êxodo rural é uma realidade que compromete a continuidade de práticas culturais e a manutenção das comunidades. Ao gerar oportunidades de emprego e empreendedorismo, o turismo rural oferece alternativas para que jovens e famílias permaneçam no meio rural com qualidade de vida.

O fortalecimento da autoestima das comunidades também conta, já que ao perceber que suas tradições, saberes e modos de vida são valorizados por visitantes, os moradores passam a se reconhecer como detentores de um patrimônio cultural importante. Isso contribui para a preservação de festas populares, músicas, danças e práticas artesanais que, de outra forma, poderiam se perder.

A interação entre turistas e moradores possibilita a transmissão de conhecimentos tradicionais e saberes populares, muitas vezes transmitidos oralmente ao longo de gerações. A gastronomia típica, o artesanato, a arquitetura rural e as festividades religiosas tornam-se não apenas atrativos turísticos, mas também elementos de resistência cultural frente à homogeneização imposta pela globalização.

Do ponto de vista ambiental, o Turismo Rural pode ser um aliado da conservação. Propriedades que recebem visitantes frequentemente adotam práticas mais



sustentáveis, como trilhas ecológicas bem planejadas, preservação de matas ciliares e incentivo à agricultura orgânica. O contato direto entre turistas e a natureza também promove a educação ambiental, sensibilizando os visitantes para a importância da preservação dos ecossistemas.

Além disso, a geração de renda proveniente do turismo pode reduzir a pressão por práticas agrícolas predatórias, como desmatamento ou uso intensivo de agrotóxicos. Ao perceber que a preservação ambiental agrega valor ao turismo, muitos produtores passam a adotar estratégias de manejo mais responsáveis.

### 1.2.2 Infraestrutura Precária

Embora o Turismo Rural apresente grande potencial de desenvolvimento no Brasil, a consolidação desse segmento enfrenta obstáculos significativos. Esses desafios envolvem questões estruturais, econômicas, sociais e até culturais, que precisam ser superadas para que a atividade se torne uma alternativa viável e sustentável de renda para as comunidades rurais (BRASIL, 2003).

Um dos principais entraves ao crescimento do turismo rural é a deficiência na infraestrutura básica de muitas localidades. Estradas mal conservadas, sinalização inadequada, ausência de transporte público e dificuldades de acesso tornam alguns destinos pouco atrativos para os visitantes. Além disso, a falta de *internet* e telefonia em determinadas áreas limita a comunicação e a divulgação, dificultando o contato entre turistas e empreendedores rurais (GRAZIANO DA SILVA, 1998).

Outro ponto crítico é a carência de equipamentos turísticos adequados, como hospedagens padronizadas, restaurantes e centros de informação. Embora o charme do turismo rural esteja justamente na simplicidade e autenticidade das experiências, é necessário garantir condições mínimas de conforto e segurança para que os visitantes retornem e recomendem os destinos (GRAZIANO DA SILVA, 1998).

### 1.2.3 Capacitação da Mão de Obra



Outro desafio relevante é a necessidade de capacitação de empreendedores e trabalhadores rurais. Muitos agricultores que ingressam no turismo não possuem experiência com atendimento ao público, gestão de negócios ou promoção digital. Essa falta de preparo pode comprometer a qualidade do serviço prestado e a competitividade frente a outros segmentos do turismo (LOTTICI KRAHL 2003).

Programas de capacitação em áreas como hospitalidade, marketing digital, gestão financeira e idiomas são fundamentais para profissionalizar o setor. No entanto, tais iniciativas ainda são escassas e muitas vezes não chegam às comunidades mais afastadas (LOTTICI KRAHL, 2003).

#### 1.2.4 Divulgação e Marketing

O Turismo Rural brasileiro sofre com a baixa visibilidade no mercado turístico. Muitos destinos não são devidamente promovidos e, conseqüentemente, permanecem desconhecidos pelo grande público. A ausência de estratégias de marketing adequadas dificulta a atração de potenciais visitantes, especialmente em um contexto onde o turismo depende fortemente da comunicação digital (LOTTICI KRAHL, 2003).

Além disso, a concorrência com outros tipos de turismo — como o de sol e praia, que é mais consolidado no Brasil — também representa um desafio. Para se destacar, o Turismo Rural precisa investir na criação de marcas regionais fortes, em roteiros integrados e na valorização da autenticidade como diferencial competitivo (LOTTICI KRAHL 2003).

#### 1.2.3 Questões Legais e de Regulamentação

O desconhecimento de regulamentação para o Turismo Rural por parte dos produtores é outro obstáculo. Embora haja iniciativas estaduais e municipais de incentivo, muitas propriedades enfrentam burocracia para formalizar suas atividades, especialmente no que diz respeito a licenciamento, normas sanitárias e tributação. Essa falta de clareza



pode desestimular principalmente os pequenos produtores que desejam ingressar no setor (LOTTICI KRAHL 2003).

#### 1.2.4 Sustentabilidade e Preservação Cultural

Por fim, é preciso considerar que o crescimento desordenado do Turismo Rural pode gerar impactos negativos. A exploração excessiva de áreas naturais, a descaracterização de tradições culturais para atender à demanda turística e a mercantilização da vida no campo são riscos reais. O desafio, portanto, é equilibrar a preservação cultural e ambiental com a expansão econômica, evitando que o turismo rural perca sua essência (LOTTICI KRAHL 2003).

#### 1.3 Turismo Rural e Sustentabilidade

A sustentabilidade é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento do Turismo Rural. Isso porque essa modalidade se baseia na interação entre visitantes, comunidades locais e meio ambiente, exigindo equilíbrio entre a exploração econômica e a preservação dos recursos culturais e naturais. Sem práticas responsáveis, o Turismo Rural corre o risco de comprometer justamente os elementos que constituem seu principal atrativo: a autenticidade do espaço rural, suas tradições e paisagens naturais (LOTTICI KRAHL 2003).

O Turismo Rural, quando bem planejado, pode se tornar um aliado da conservação ambiental. Propriedades que recebem visitantes tendem a valorizar áreas verdes, nascentes, matas ciliares e reservas naturais como parte de seus atrativos turísticos. Além disso, o incentivo a trilhas ecológicas, observação de aves, passeios a cavalo e atividades de educação ambiental contribui para a sensibilização dos turistas quanto à importância da preservação dos ecossistemas (LOTTICI KRAHL 2003).

Outro aspecto relevante é o incentivo à produção agroecológica e orgânica, que pode ser integrada à experiência turística. Muitos empreendimentos oferecem degustação de alimentos produzidos sem agrotóxicos, visitas a hortas orgânicas e oficinas de agricultura



sustentável. Essa prática não apenas fortalece a saúde ambiental, como também agrega valor à propriedade e promove maior conscientização nos visitantes (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

A sustentabilidade no Turismo Rural não se limita ao meio ambiente: ela envolve também a valorização da cultura local e o respeito às comunidades anfitriãs. O contato direto entre turistas e moradores deve ser pautado na autenticidade e na preservação de tradições, evitando a descaracterização cultural. Festas religiosas, culinária típica, saberes artesanais e modos de vida rurais devem ser compartilhados sem transformá-los em meros espetáculos comerciais (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Neste caso, um ponto essencial é a inclusão social. O Turismo Rural pode criar oportunidades para jovens, mulheres e pequenos produtores, fortalecendo a coesão comunitária. Projetos coletivos, cooperativas e associações de turismo rural são exemplos de iniciativas que distribuem os benefícios de forma mais justa e evitam a concentração de renda em poucas propriedades (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Considerando a economia, a sustentabilidade está relacionada à diversificação das atividades e à permanência dos benefícios no longo prazo. O Turismo Rural deve ser visto como complemento e não substituto da agricultura, permitindo que as famílias mantenham sua principal atividade produtiva ao mesmo tempo em que recebem turistas. Essa integração garante que o turismo não se torne dependente de modismos, mas sim um setor consolidado que respeite os ciclos de vida e trabalho no campo (FAO, 2020).

Um dos papéis mais importantes do Turismo Rural sustentável é a promoção da educação ambiental e cultural. Ao vivenciar a realidade do campo, os turistas têm a oportunidade de refletir sobre seus hábitos de consumo, a relação com a natureza e a valorização de saberes tradicionais. Essa troca contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e para a construção de uma sociedade que reconhece a importância da sustentabilidade em todas as esferas (FAO, 2020).

## 2. PERSPECTIVAS FUTURAS DO TURISMO RURAL

O Turismo Rural, embora ainda represente um segmento em desenvolvimento no Brasil, apresenta perspectivas promissoras para os próximos anos. Mudanças sociais, econômicas e culturais têm impulsionado a busca por destinos autênticos, experiências personalizadas e contato com a natureza, fatores que favorecem a consolidação do turismo no meio rural como uma alternativa estratégica ao turismo de massa (OMT, 2019).

No cenário internacional, observa-se um crescimento na procura por viagens que privilegiem autenticidade, bem-estar e sustentabilidade. Turistas estão cada vez mais interessados em conhecer comunidades locais, participar de experiências culturais e adotar práticas responsáveis durante suas viagens. Nesse sentido, o Turismo Rural está alinhado às principais tendências globais, como demonstra o Quadro 2.

### QUADRO 2: TENDÊNCIAS GLOBAIS DO TURISMO RURAL

<b>Modalidade</b>	<b>Característica</b>
<b>Turismo de Experiência</b>	Valorização de vivências únicas, como ordenhar animais, colher frutas ou cozinhar receitas típicas com moradores locais.
<b>Turismo Gastronômico</b>	Busca por sabores autênticos, ligados à produção artesanal e à agricultura familiar.
<b>Turismo de Bem-Estar</b>	integração entre lazer, saúde e contato com a natureza, por meio de trilhas, caminhadas, terapias naturais e hospedagem em ambientes tranquilos.
<b>Turismo Comunitário</b>	Interação direta com famílias rurais, promovendo inclusão social e valorização cultural.

FONTE: OMT, 2019.



Essas tendências indicam que o turismo rural possui um espaço significativo no mercado global, especialmente para atender públicos que procuram alternativas ao turismo convencional.

No contexto brasileiro, as perspectivas para o turismo rural são ainda mais favoráveis. A combinação entre diversidade cultural, extensão territorial e riqueza ambiental coloca o país em posição privilegiada para explorar esse segmento. O crescimento do interesse por viagens de curta duração e proximidade — os chamados “*short trips*” — beneficia propriedades rurais localizadas próximas a grandes centros urbanos, que podem se consolidar como opções acessíveis e atrativas (ROQUE, 2009).

Além disso, a valorização da agricultura familiar e das práticas sustentáveis tende a impulsionar o turismo rural como estratégia de fortalecimento da economia local. Programas de Certificação, como os de produção orgânica ou de patrimônio imaterial, podem agregar valor aos roteiros e atrair turistas cada vez mais conscientes (ROQUE, 2009).

Outro ponto importante é o papel das tecnologias digitais. Plataformas de reserva *online*, redes sociais e aplicativos de divulgação têm ampliado a visibilidade de pequenos empreendimentos, democratizando o acesso ao mercado turístico. A tendência é que o Turismo Rural se torne mais competitivo ao aproveitar essas ferramentas para atingir novos públicos e fidelizar visitantes (ROQUE, 2009).

Também, investimento em infraestrutura e acessibilidade, maior capacitação de trabalhadores e empreendedores rurais, criação de políticas públicas consistentes para o setor e planejamento sustentável que evite a descaracterização cultural e ambiental.

Assim, o futuro do Turismo Rural dependerá, portanto, da capacidade de equilibrar expansão econômica, preservação ambiental e valorização cultural, mantendo-se fiel à sua essência: oferecer experiências genuínas e sustentáveis em contato com a vida no campo.



## 2.1 Incentivos ao Desenvolvimento do Turismo Rural

O processo de desenvolvimento do turismo está vinculado à disponibilidade e acessibilidade ao crédito, para expansão das atividades de produção. Somado ao fato de que a atividade turística é executada, fundamentalmente, pela iniciativa privada, faz-se imprescindível dispor de crédito em quantidade e em condições adequadas aos micros, pequenos, médios e grandes negócios do turismo.

Por ter um caráter dinâmico, a atividade turística, contribui para o desenvolvimento das regiões, destacando-se aqui o Turismo Rural, onde muitas propriedades rurais estão incorporando atividades turísticas em suas rotinas, buscando a estruturação das propriedades a fim de se consolidar como uma possibilidade de lazer para o turista e uma considerável oportunidade de renda para o empreendedor rural.

O Turismo Rural além de aumentar os postos de trabalho e a renda no meio rural, valoriza as diferenças regionais e assegura que os produtos turísticos sejam vistos como de qualidade, permitindo o contato direto do consumidor com o produtor através da oferta de serviços de hospedagem, alimentação e entretenimento, produtos *in natura* (frutas, ovos, verduras) ou beneficiados (compotas, queijos, artesanato), com preço acessível e justo. Da mesma forma, o modo de vida campeiro representa um conjunto de valores próprios e folclóricos, muitas vezes marcas do passado, que reportam saberes e fazeres específicos.

No entanto,

a base desse segmento do turismo que está na valorização da ruralidade, na conservação do meio ambiente e nos anseios socioeconômicos dos produtores, deve se consolidar a partir do envolvimento do poder público, da iniciativa privada, das organizações não governamentais e comunidades, a fim de garantir o desenvolvimento local sustentável (PEIXOTO, 2022, p. 6).

Da mesma forma, segundo Solha (2019), o turismo rural ao constituir novas oportunidades de trabalho, aproveitando a mão de obra familiar, atua ocasionando a



permanência da juventude no campo, fato que apresenta grande preocupação, já que no passado a migração das novas gerações, do campo para as cidades, ameaçava a continuidade das atividades familiares no meio rural.

Também,

Pode-se citar Venda Nova do Imigrante - ES como um bom exemplo de prosperidade turística pela facilidade de acesso, tendo em vista sua proximidade à BR-262, que liga as capitais Vitória - ES e Belo Horizonte - MG; pelo clima agradável, com o predomínio de temperaturas amenas e pelas belezas e paisagens naturais, com áreas de mata atlântica preservada e serras que proporcionam grandes cenários (ZANDONADI; FREIRE, 2016, p. 82).

Para Zandonadi (2013), as particularidades mencionadas, junto com esforços políticos e empresariais, tornaram o Turismo Rural no município uma abundante possibilidade de diversificação e aumento dos ganhos familiares, permitindo o aproveitamento dos recursos naturais existentes nas propriedades, como os casarões, objetos antigos, instrumentos de trabalho herdados, comidas típicas, danças e costumes, que também constituem-se como promotores do turismo em propriedades rurais (ZANDONADI, 2013).

Vale salientar que o Selo da Agricultura Familiar foi muito significativo para promoção e fortalecimento do agroturismo local.

Além de valorizar a produção agrícola familiar, o Selo permite que o consumidor tenha acesso a alimentos de qualidade produzidos em um meio rural mais justo e por meio de uma produção sustentável. Com validade de cinco anos, é concedido para identificar produtos como verduras, legumes, polpas de frutas e laticínios, entre outros. Além de garantir mais informações e segurança alimentar ao consumidor, o Selo veio para estimular a economia nacional a partir da ampliação da comercialização de produtos da agricultura familiar. (BRASIL, 2023, p. 8).

Assim, as propriedades passaram a contar com o apoio de uma política pública que dá visibilidade à produção familiar e, sobretudo, ao produto ofertado.



## 2.2 O Plano Nacional de Turismo 2024-2027

O turismo movimenta pessoas, culturas e recursos, sendo um instrumento gerador de desenvolvimento, emprego, renda e oportunidades. Também, a potencialidade do turismo para com o desenvolvimento das regiões aumenta quando são colocados à disposição instrumentos governamentais que fomentem as diversas áreas como as dos esportes, da cultura, da gastronomia e meio ambiente, entre outras.

Desta forma, o objetivo principal do Plano Nacional do Turismo é “ordenar e orientar as ações governamentais e a utilização dos recursos públicos para o desenvolvimento do turismo, com base na sustentabilidade” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2024, p. 16).

Nessa perspectiva, o PNT 2024-2027 traz como desafios o reconhecimento do turismo como protagonista do desenvolvimento sustentável e inclusivo do Brasil, pautado nos princípios da cooperação e regionalização; do desenvolvimento e da inserção produtiva de pessoas; da sustentabilidade; da inovação e transformação digital; e da democratização do acesso ao turismo (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2024, p. 16).

Assim, o Plano Nacional do Turismo apresenta os pontos em prol do desenvolvimento do turismo no Brasil (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2024), ou seja, com foco no desenvolvimento sustentável e ético, visando a proteção do meio ambiente, do patrimônio histórico e cultural e da promoção da igualdade; na redução das desigualdades regionais e sociais; na geração de emprego e renda e qualificação profissional; na promoção e apoio à comercialização; nos investimentos em infraestrutura; na promoção e apoio à comercialização; na desburocratização e modernização a partir de regulamentação mais atraente para investimentos; no foco na competitividade e inovação; no fortalecimento da gestão descentralizada e flexível às necessidades e oportunidades regionais; e, nos planos que estabeleçam metas quantitativas expressivas a fim de fortalecer o setor do turismo.

O Turismo Rural enquadra-se em diversos pontos elencados pelo Plano Nacional do Turismo quando aproxima os turistas de experiências relacionadas à preservação do



meio ambiente proporcionando emprego, renda e qualificação às pessoas pertencentes ao segmento e colaborando para a diminuição das desigualdades locais e regional.

A sustentabilidade no turismo é entendida de forma ampla, de maneira a garantir a preservação não apenas dos recursos naturais, mas da cultura e da integridade das comunidades visitadas. Esses princípios permeiam os planos nacionais de turismo e o Programa de Regionalização do Turismo (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2024, p. 46).

O Turismo Rural compromete-se com a autenticidade e a diversidade oportunizando experiências únicas aos turistas. Quando o objetivo é encantar clientes, o sorriso e o jeito hospitaleiro favorecem o bem-estar, a interação com as pessoas e a valorização da cultura local .

Eventos e experiências únicas fazem parte dos momentos de satisfação de turistas consolidando-se assim a memória da experiência e conseqüentemente do destino. A hospitalidade de um destino é um diferencial competitivo de alta relevância e o Brasil já é visto no cenário internacional como tendo um povo hospitaleiro e acolhedor, conhecido por sua amabilidade e simpatia no trato com os visitantes, frequentemente oferecendo ajuda e disposto a compartilhar informações sobre a cultura, atrações locais e tradições (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2024, p. 48).

Segundo o Plano Nacional do Turismo, muitos eventos cooperam para o desenvolvimento regional, incluindo investimentos públicos e privados, políticas governamentais, educação, inovação e a valorização dos recursos naturais e culturais locais. O imperativo é proporcionar um ambiente propício para o desenvolvimento da atividade turística rural de forma sustentável, considerando as potencialidades específicas de cada localidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Turismo Rural configura-se como uma das modalidades mais promissoras do setor turístico contemporâneo, especialmente em países como o Brasil, onde a diversidade cultural, ambiental e histórica oferece um vasto campo de possibilidades. Ao longo deste



artigo, analisaram-se sua origem, benefícios, desafios e perspectivas, demonstrando que essa prática vai muito além do simples lazer: ela representa uma estratégia de desenvolvimento sustentável, capaz de integrar economia, sociedade e meio ambiente.

Os benefícios do Turismo Rural são múltiplos. Do ponto de vista econômico, ele possibilita a diversificação da renda de famílias agricultoras e movimentação de cadeias produtivas locais. Socialmente, fortalece o sentimento de pertencimento das comunidades rurais e contribui para fixar jovens no campo. Culturalmente, atua como ferramenta de preservação da identidade e valorização de tradições regionais. Ambientalmente, incentiva práticas sustentáveis e promove a conscientização dos visitantes sobre a importância da preservação.

Como atrativos turísticos, as propriedades rurais podem comercializar produtos alimentícios naturais e/ou orgânicos *in natura*, artesanatos, bebidas como vinhos e cachaça, queijos, carnes diferenciadas (frango, carneiro, porco) e cafés especiais, frutas e legumes, grãos selecionados (soja, milho e feijão), farinhas especiais, plantas e flores, pães, doces e biscoitos, piquetes e atividades de lazer.

Entretanto, o Turismo Rural ainda enfrenta entraves significativos, como a carência de infraestrutura e financiamento, a falta de capacitação de mão de obra e a baixa visibilidade no mercado turístico. Superar esses desafios exige investimento público e privado, além da articulação entre comunidades, associações e governos.

Por meio da pesquisa, foi possível compreender que o Turismo Rural surgiu, em um primeiro momento, com o intuito de gerar renda complementar às famílias rurais. Posteriormente, dado o progresso da atividade, ele se voltou à atração de moradores de grandes centros urbanos, convidados a desfrutar do aconchego e da hospitalidade dos ambientes campestres. Assim, essa modalidade de turismo se mostrou uma estratégia econômica às famílias tradicionais campestres, sobretudo, àquelas que ainda permanecem com as práticas agropecuárias como única fonte de renda.

Este documento objetivou apresentar algumas orientações básicas aos interessados em desenvolver o Turismo Rural em suas propriedades, municípios, regiões e estados. Não



se pretendeu, aqui, esgotar as discussões sobre o segmento e nem abordar todas as possibilidades relativas ao seu desenvolvimento, sendo altamente recomendável a leitura de bibliografia adicional para aprofundamento do tema.

Assim, o que se buscou nesta produção foi abordar o assunto em poucas páginas, de maneira a proporcionar conhecimento àqueles que nunca se relacionaram com o tema ou oferecer uma breve orientação e fundamentação teórica aos que lidam com a atividade em seu dia a dia, permitindo-lhes estruturar melhor seus produtos e alcançar, assim, os objetivos de ampliação e diversificação da oferta de Turismo Rural.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A; RIEDL, M. (orgs). **Turismo Rural: Ecologia, Lazer e desenvolvimento**. Bauru: EDUSC, 2000.

**BRASIL**. Ministério do Turismo. Turismo Rural no Brasil. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural**. Brasília: Ministério do Turismo, 2003. Disponível em: [diretrizes-para-o-desenvolvimento-do-turismo-rural.pdf](#)

**BRASIL**. Ministério do Turismo. Turismo Rural no Brasil. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: [diretrizes-para-o-desenvolvimento-do-turismo-rural.pdf](#)

BRASIL. Ministério do Turismo e Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Segurança Turística: Guia prático para comunidades e turistas**. Brasília. Ministério do Turismo, 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo e Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Política Nacional de Turismo de Base Comunitária: subsídios e orientações técnicas**. Natal, 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo e Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Plano Nacional do Turismo 2024-2027. O turismo como protagonista do desenvolvimento sustentável e inclusivo**, 2024. Disponível em: [PLANONACIONALDETURISMOV431.10PORTAL.pdf](#)

BRASIL. **Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei no 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28



de março de 1991; e dá outras providências. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm)>.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Cartilha: Turismo Seguro em ambientes naturais.** Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/consumidorturista/consumidor-turista-no-5-turismo-seguro-em-ambientes-naturais.pdf>>..

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo: Categorização dos municípios das regiões turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro.** Brasília-DF, 2016. Disponível em:  
<[http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/PROGRAMA\\_DE\\_REGIONALIZACAO\\_DO\\_TURISMO\\_-\\_DIRETRIZES.pdf](http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/PROGRAMA_DE_REGIONALIZACAO_DO_TURISMO_-_DIRETRIZES.pdf)>

CANDIOTTO, L. Z. P. **Elementos para o debate acerca do conceito de turismo rural.** Revista Turismo em Análise, 2010. Disponível em:  
<https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14203/16021>.

CONFEREÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL. **Fazendas Históricas do Vale do Paraíba (SP/RJ), s/d.** Disponível em: [Home | Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil \(CNA\)](#)

CORIOLOANO, L.N.M.T.; MARTINS, J.C. de O. **O turismo na construção das identidades contemporâneas.** In: Coriolano, L.N.M.T e Vasconcelos, F.P.(Org.). **O Turismo e a Relação Sociedade – Natureza: realidades, conflitos e resistências.** CE: Fortaleza: Ed. UECE, 2007.

DUARTE, D. C.; PEREIRA, A. D. J. **O papel da mulher no turismo rural: um estudo no circuito Rajadinha de Planaltina – Distrito Federal, 2018.** ES: Venda Nova do Imigrante. Editora Folha da Terra. Jornal Folha da Terra, Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v12i3.1446>.

FAO, 2020. Disponível em: <https://www.fao.org/brasil/pt/>

LOTTICI KRAHL, M. F. **O Turismo Rural no Brasil e o exemplo do Distrito Federal e região circunvizinha.** Turismo: tendências e debates, 2003.

SILVA, J. G. DA. **A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira.** SP: Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Economia, 1998. Disponível em: [Instituto de Economia - Unicamp - A nova dinâmica da agricultura brasileira](#)

MOREIRA, A. C; DIAS, A. M. C. D. **Assessing the Challenges of Service Quality in the Terra Quente Transmontana, Portugal.** *Tourism and Hospitality Management*, Rural Tourism: Principles and Practices. Madrid: UNWTO, 2010. Disponível em: [Assessing the Challenges of Service Quality in the Terra Quente Transmontana, Portugal | Semantic Scholar](#)



OMT, 2019. Disponível em: [Com escritório inédito da OMT, Brasil inaugura nova fase no turismo e vira referência para Américas e Caribe — Ministério do Turismo](#)

PEDREIRA, B. da C. C. G.; FIDALGO, E. C. C.; JESUS, I. R. D. de; POCIDONIO, E. A. L.; CARNEIRO, M. J.T. **Desenvolvimento do agroturismo em Cachoeiras de Macacu, RJ: subsídios ao planejamento da atividade agroturística associada à produção agropecuária de base familiar.** RJ: Macacu, 2014. Disponível em: [Desenvolvimento do agroturismo em Cachoeiras de Macacu, RJ: subsídios ao planejamento da atividade agroturística associada à produção agropecuária de base familiar.](#) - Portal Embrapa Embrapa Solos, 2012. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/951045/1/DOC147AspectosAgroturismo.pdf>

PEIXOTO, D; RIBETAB, P. B. **Agroturismo em Venda Nova do Imigrante (ES) e seus Fatores Condicionantes: um estudo baseado em publicações locais.** SP: ECA. Revista Turismo em Análise - RTA , 2022. Disponível em: [Agroturismo em Venda Nova do Imigrante \(ES\) e seus fatores condicionantes: um estudo baseado em publicações locais | Revista Turismo em Análise](#)

ROQUE, A. **Turismo Rural como Prática Contemporânea de Convivência com o semiárido: sistematização de casos na Paraíba**, 2019. Disponível em: [\(PDF\) TURISMO RURAL COMO PRÁTICA CONTEMPORÂNEA DE CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO: SISTEMATIZAÇÃO DE CASOS NA PARAÍBA](#)

SILVA, G. DA. **A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira**, 1998. Disponível em: [A Nova Dinâmica Brasileira: Da Agricultura | PDF](#)

SILVA, 2006. Disponível em: [“A procura por esse tipo de lugar caracteriza-se por pessoas que buscam romper com a vida quotidiana e obter uma experiência revigorante no campo” \(SILVA, 2006, p.313\).](#)

SOLHA, K. T. **O universo rural e a oferta da experiência de turismo rural no Brasil.** Revista Rosa dos Ventos: Turismo e Hospitalidade, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v11i3p615>

RUSCHMANN, D. V. de M. **O turismo rural e o desenvolvimento sustentável.** In: ALMEIDA, J. A; FROEHLICH J. M. RIEDL, M. (Org.). Turismo Rural e o Desenvolvimento Sustentável. Campinas: Papirus, 2000. Disponível em: [ReP USP - Detalhe do registro: O turismo rural e o desenvolvimento sustentável](#)

ZANDONADI, B. M. **O agroturismo e as transformações socioespaciais em Venda Nova do Imigrante.** ES. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Espírito Santo, ES, Brasil, 2013. Disponível em: <https://geografia.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGG>.



ZANDONADI, B. M.; FREIRE, A. L. **Agroturismo: cultura e identidade agregando renda no espaço rural.** Revista de Turismo Contemporâneo, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2016v4n1ID7682>.

WANDERLEY, M. Assentamento de Reforma Agrária Moacir Wanderley/se: belezas/ saberes e sabores da terra e o turismo de base comunitária, 2013. Disponível em: [Assentamento de Reforma Agrária Moacir Wanderley/se: belezas/ saberes e sabores da terra e o turismo de base comunitária – Crítica Historiografica](#)